

«Só com o ardor apeteçemos o que não possuímos, porque com a posse o apetite se esvae. Possuir não é gosar. Sòmente gosariam com a realidade, os que já não aspirassem; mas não aspirar é não ter desejos, não ter esperanças, é estar morto moralmente.»

SCIPÃO FERREIRA



ANO XIII N.º 333

OUTUBRO—17

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

DEPUTADOS PELO ALGARVE

Vai ser eleita a representação do Algarve à Assembleia Nacional. E, dizemos vai ser eleita porque, na nossa Província, isto é, em relação ao seu círculo, nenhuma outra lista foi apresentada à candidatura, como sucede em 5 outros círculos, entre os quais, os dois de maior representação no País.

Importa ao Algarve, sobretudo nestes tempos em que dele tanto se fala, ter uma representação capaz, eficiente, condigna, de homens sérios, experimentados, e

cuja dignidade esteja acima da suspeita de conluios ou participações interesseiras cujas solicitações, neste momento, tanto se promovem.

A lista que vai ser sujeita a sufrágio, contém nomes de indivíduos cuja honestidade, correcção de maneiras e processos, tem sido largamente posta à prova, em diversas posições, comissões e ocasiões.

A sua larga folha de serviços, imprime-lhes garantia de dedicação à causa Algarvia, inteligência e capacidade realizadora, ansiedade de progresso e vontade de conseguir a promoção económica, turística, social, mental e cultural da sua Província e tudo isto nos assegura que os seus e nossos interesses estão confiados em mãos hábeis e decentes.

Mas passemos a nomes e aproveitemos o ensejo de expressar

(Continuação na 4.ª página)

Bispo eleito do Algarve



D. Júlio Tavares Rebimbas, que a Santa Sé designou para vir suceder a D. Frei Francisco Rendeiro no governo da nossa Diocese, pela transferência deste Venerando Prelado para a Sé de Coimbra.

Sua Excelência Reverendíssima, que apesar de mal ter ultrapassado os 40 anos, tem no seu activo uma vasta e profunda acção pastoral na Diocese de Aveiro a que pertence, será um seguro continuador da obra que vem encontrar no Algarve lançada pelo seu Venerando antecessor, actual Bispo de Menepota.

Ao nosso novo Pastor, rendemos as nossas homenagens e auguramos um período brilhante de renascimento cristão na Diocese.

UM GRANDE PORTUGUÊS NA ARGENTINA e um bom argentino em PORTUGAL

É natural do concelho de Loulé. Nasceu em Boliqueime, filho de um homem bondoso, de um comerciante que toda a sua vida foi honesto, benquisto e que como pessoa que se evidencia como bom executor de funções públicas em cargos gratuitos, adquire prestígio, amizade e, de certo modo, consideração. Os Presidentes das Juntas, quando se devotavam à causa que serviam, eram, muitas vezes, os beneméritos das freguesias e, não raro, pessoas que tinham de fazer caridade do seu bolso pessoal e estar em dia com problemas humanos e sociais, que procuravam solucionar com a escassez dos meios existentes.

Assim, a vida dos homens que se reabilitam perante a sua consciência pela prática do bem e da bondade, produz frutos que cedo ou tarde, se reproduzem em descendentes onde florescem com maior projecção e pujança os elementos psicológicos que presidiram à sua educação e formação mental e moral.

D. António Bento das Neves, emigrou para a Argentina, há perto de 40 anos e ali se radicou, desenvolvendo uma notável actividade.

(Continuação na 3.ª página)

CARREIRA de AUTO-CARROS Loulé-Albufeira

Está tomando aspecto de uma necessidade inadiável o estabelecimento de uma carreira de autocarros Loulé-Albufeira, passando pela Branqueira, Areias de S. João, etc.

Sabemos que a E. V. A. já pediu autorização para iniciar as carreiras, mas também sabemos que os habitantes daquelas populosas áreas vêm aguardando, de há anos, e com crescente ansiedade, a concretização daquilo que consideram um importante melhoramento, pelo muito que lhes pode facilitar a vida.

Daqui apelamos para as entidades a quem compete dar despacho a essa autorização, no sentido de a mesma ser apressada, pois o crescente desenvolvimento turístico daquela zona da costa algarvia, de há muito que justifica o estabelecimento de carreiras regulares que sirvam tão vasta e populosa área.

INJUSTIÇA De novo o CARNAVAL

Sem dúvida alguma que, Albert Schweitzer, foi um espírito cintilante que brilhou como génio, no firmamento do Século XX. Figura de insaciável e polimorfe ao lado dos que, só por si, representam uma época de História da Humanidade. É aquilo que dá à sua longa vida, o carácter de profunda mensagem para todos os homens, consiste no facto de um homem ter conseguido desenvolver, numa forma tão absoluta, cada uma das suas potencialidades até ao limite máximo delas.

A extraordinária cultura e aptidão mental, fulgura em toda a sua vasta e variada obra, que realizou, em timbre original, demarcada por três polos máximos — a Razão, o Sentimento e a Vontade — que focalizam três sendas essenciais da vida, psicologicamente entrecruzadas, plenas de ideais, sonhos, encantos e também dificuldades.

O que merece relevo especial é a isenção, simplicidade, heróicidade, estoicismo, altruísmo e sapiência com que a sua consciência, visada de inúmeros e surpreendentes tons, plasmou maravilhas na arte, na música e mais acentuadamente na medicina.

Longe da civilização moderna que lhe poderia proporcionar vida fácil e confortável, preferiu a selva inhóspita e difícil — em Lambaréne, em plena África Equatorial — para aí edificar um Hospital que foi também o seu lar, onde pensou e sonhou, onde executou Bach e outros, e

(Continuação na 2.ª página)

Instalações industriais de São Bartolomeu de Messines visitadas por categorizados engenheiros electrotécnicos estrangeiros

Em visita de estudo, estiveram há dias no Algarve 8 engenheiros de vários países da Europa, componentes do «Grupo de Trabalho da Agricultura, Artesanato e Comércio, do Comité du Développement des Applications de l'Energie Electrique, da UNIPEDÉ».

Este categorizado grupo de técnicos, que era acompanhado pelo Presidente do Conselho de Administração da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL) e por altos funcionários desta companhia visitou a Adega Cooperativa de Lagoa, o sistema Hidro-agrícola do Arade, apreciou pequenas explorações agrícolas com culturas irrigadas nos arredores de Faro e deteve-se em S. Bartolomeu de Messines em pormenorizada visita às instalações fabris da importante firma Estabelecimentos Teófilo

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Já está em poder da Câmara Municipal o projecto para a rede de esgotos de Quarteira, cujos trabalhos estão previstos num orçamento da ordem dos 7.000 contos.

O tão desejado projecto foi concluído e vai ser submetido agora à aprovação das entidades que superintendem no seu estudo, apreciação, aprovação e comparticipação.

O problema tem que ser acarinado e apolado superiormente, para que tenha execução e dela dependa o futuro turístico da Praia que é, sem dúvida, a mais concorrida e popular do Algarve.

Sem esgotos, tal como sem água, ou energia eléctrica toda a propaganda turística cai pela base e é, estamos convencidos, a falta de esgotos em Quarteira,

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

II

Recomeçando a nossa digressão pelo passado e pelo presente de Loulé, queremos dirigir as nossas homenagens à memória do progressivo louletano José da Costa Mealha, que foi o principal visionador e impulsor da bela arte que tem o seu nome e aos continuadores que tornaram possível a realização de tão notável empreendimento.

Também é justo referir aqui o nome de José da Costa Ascensão, cuja persistente acção e tenacidade tornaram possível uma

vieira naquilo que é hoje o alroso Largo Dr. Bernardo Lopes. Loulé também lhe ficou devendo a abertura de várias ruas, a construção de algumas estradas de interesse concelhio e a sua influência foi decisiva para o prosseguimento da Avenida José da Costa Mealha.

Outro melhoramento de grande envergadura, tomando em consideração a época em que foi construído, foi sem sombra de dúvida o Mercado Municipal, que conferiu a Loulé a honra de ter sido das primeiras terras do país a ter um mercado público digno desse nome e de tão amplas dimensões que, passados 58 anos, ainda é um dos maiores e dos melhores do Algarve.

Ao espírito de iniciativa, ar-

rojo e indomável força de vontade de alguns louletanos de outros tempos a nossa terra pôde igualmente orgulhar-se de ter sido das primeiras terras de província, de todo o país, a possuir um cinema, que em relação à época e ao meio, quase podia considerar-se de grandioso.

Já no tempo em que «animatógrafo» era sinónimo de «cinema num barracão» o público de Loulé vaidosamente podia sentar-se em «cómodas cadeiras» e, num belo cinema, assistir ao desenrolar de «fitas» que eram um deslumbramento para os olhos e para o espírito.

E ainda hoje estão bem patentes na memória de muitos o que representou de sacrifício, de

(Continuação na 2.ª página)

A IMPRENSA PROTESTA

Quase todos os jornais de além Vascão, com que mantemos habitual permuta, continuam a protestar energicamente contra a inclusão da imprensa regional num novo Grémio que se pretende criar com o pomposo título de «Grémio das Agências, Produtores e Concessionários de Publicidade». É porque também discordamos dessa pretensão queremos juntar a nossa débil voz a quantas se têm levantado para evitar que se crie mais um encargo aos pequenos jornais cuja vida é já demasiado difícil e precária. E nem se poderá alegar que será um organismo que

tem por objecto defender os seus interesses, pois estes, em caso de necessidade, poderão ser defendidos pelo Grémio da Imprensa Regional, que já existe e que foi criado com essa finalidade.

Entendemos que, se a qualquer actividade remuneradora basta um Grémio para defesa dos seus interesses, parece que ainda com mais razão um nos bastará, pois é sabido que quase todos os jornais de província são mantidos mais por caridade dos respectivos responsáveis do que com objecti-

(Continua na 3.ª página)

facto pesados mesmo quando daí lhe não vem o mínimo prejuízo material. Sente apenas que a sua terra se desprestigia com essa falta e nada mais.

Também há pessoas que ardentemente desejam a realização dos festejos porque isso lhes dá alegria e vantajosos lucros.

No entanto, há ainda outro grupo de pessoas que se preocupam tanto com aquilo que os outros possam ganhar com a realização das Batalhas de Flores que chegam a dar a impressão que a sua maior pena é não terem pos-

(Continua na 3.ª página)

Impressões de uma Viagem

Aos Louletanos na ARGENTINA e na VENEZUELA

Cumprindo dever da maior gratidão por tantas gentilezas recebidas dos núcleos portugueses de Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, ambas da Argentina; Caracas, Maracay e Valência, na Venezuela, vêm os signatários agradecer-las nas colunas de «A Voz de Loulé», tantas vezes invocada e saudada naquelas longínquas paragens, pelo «Pedaço da Pátria» que lhes leva, mais ou menos de 15 em 15 dias.

Longe estavam os signatários de imaginar o caloroso acolhimento que lhes dispensaram os conterrâneos de Alcantaril, há longos anos residentes na capital da Argentina e na vizinha cidade do Rosario. Parecendo que não, são bastantes os alcantarilenses com as respectivas vidas ali organizadas, uns, de há uma década e,

outros, há mais de meio século... Não obstante o ror de tempo que os separa da saída do solo pátrio, impressiona a sua actualização com a vida portuguesa, designadamente com o que se passa na região de Alcantaril. E, se muito sabem, mais desejam saber, disto ou daquilo desta ou daquela família. Para os satisfazer e de certo modo agradecer tantas deferências que lhes mereceram a tudo puderam responder de molde a satisfazer a sua desmedida saudade pelo rincão natal e de seus maiores. A Cristóvão Aleixo, Manuel Pires (sacristão) seu tio Francisco — verdadeira enciclopédia viva das pessoas e coisas de Buenos Aires! —, Guerreiro Martins, Soares Batista e

(Continua na 4.ª página)



Foi recentemente inaugurada em Maracay (Venezuela) uma «Casa Portuguesa». A cerimónia da inauguração foi pretexto para uma agradável festa de confraternização entre a colónia portuguesa. Na foto acima vemos a respectiva Madrinha, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Antonieta Pires, no acto do corte simbólico da fita. À direita, Monsenhor Dr. Feliciano Gonzalez, Bispo da Diocese de Maracay, no momento em que percorria as instalações do novo centro social, acompanhado pelo Presidente, o nosso conterrâneo sr. Ezequiel Sousa Barros

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

-se na falta de um edifício em condições de aptidão funcional para a sua Escola Técnica, um Palácio de Justiça e outras obras que, em conceitos de menos importância e população já existem. Esperemos pois que a voz da justiça cale profundamente no espírito das pessoas que presidem à execução das obras e que tem por missão facilitar a sua concretização.

*

Voltemos a falar de Carnaú, pois não queremos que se diga que nos arrefoje o ânimo nem a vontade de ver as coisas encaminhadas com tempo e segurança.

Achamos que já é tempo de ir constituindo as comissões de dar a cada qual a sua tarefa, para que tudo se processe com calma, e bom cálculo de probabilidades

de uma realização que se distinga em perfeição, arte e bom gosto e possa fazer reviver a tradição reintegrando Loulé na sua posição cimeira de organizadora destas Festas.

Consta-nos que há sugestões muito felizes, ideais a aproveitar e quanto mais cedo se abrir o campo a estas colaborações, mais possibilidades há de as estudar e apreciar por quem de direito.

R. P.

AREIA

Para construção, vende-se qualquer quantidade, junto à Igreja de S. Lourenço — Almancil.

Tratar com Virgílio de Sousa Caetano — Telef. 91146 (Estoi) Esteval — Almancil.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro número vinte e três - C, de notas para escrituras diversas, de folhas uma a folhas quatro, outorgada no dia doze do mês corrente, na qual Manuel Cristóvão de Sousa, proprietário, e mulher, Maria Ricardo Cristóvão, doméstica, residente no sítio de Quatro Estradas, freguesia de São Clemente, deste concelho de Loulé, declararam o seguinte: Que nas partilhas efectuadas no inventário orfanológico a que se procedeu no Tribunal Judicial desta comarca por óbito de seu tio Manuel Ricardo Bárbara, solteiro, maior, que foi residente no sítio de Pereiras, freguesia de Quarteira, deste concelho, partilhas que foram julgadas por sentença de vinte e dois de Março de mil novecentos e trinta e cinco, que transitou em julgado, foram-lhe adjudicados trinta e quatro duzentos e dezasseis avos da verba número um, que se compunha de terra de semear, com árvores, no sítio do Monte Raposo, freguesia de São Clemente deste concelho, que confinava do nascente com José Cristóvão de Sousa e outros, do norte com o caminho de ferro, do poente com José dos Santos Romão e do sul com José Vicente de Brito. Que a restante parte deste prédio foi adjudicada na proporção de cento e oito duzentos e dezasseis avos, a Maria Ricardo Leal, viúva; vinte duzentos e dezasseis avos a Joaquim Ricardo Bárbara; vinte duzentos e dezasseis avos a Inácia Ricardo Cristóvão e marido, e trinta e quatro duzentos e dezasseis avos a Ricarda Guerreiro Bárbara, solteira. Que não convindo aos comproprietários do prédio em causa permanecerem no indiviso, procederam logo após o inventário à divisão e demarcação amigável e verbal do mesmo tendo ficado a pertencer a eles justificados, em pagamento dos seus trinta e quatro duzentos e dezasseis avos de todo o prédio, o seguinte lote ou fracção que passou a constituir prédio distinto, correspondendo-lhe até na respectiva matriz um artigo distinto: Uma courela de terra de semear, com amendoeiras, no aludido sítio do Monte Raposo, freguesia de São Clemente, já referida, que confina do nascente com José Francisco Bota, antes Manuel Jacinto Viegas, do norte com o caminho de ferro, do poente com Manuel Filipe Viegas Júnior, antes Maria Ricardo Leal e do sul com Joaquim Cristóvão Ricardo, inscrito na ma-

triz, em nome do justificante marido, no artigo treze, com o rendimento colectável de trezentos e oitenta e quatro escudos, a que corresponde o valor matricial de sete mil seiscientos e oitenta escudos, e a que atribuíram o de dez mil escudos.

Que o mesmo prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que desde Março de mil novecentos e trinta e cinco, sempre têm possuído este prédio, com exclusão de outrem, e como prédio distinto, não tendo, todavia, dado o modo como foi efectuada a sua divisão e demarcação, possibilidade de a comprovar pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Ricardo Leal, Joaquim Rocheta Lopes, ambos casados, proprietários, residentes no aludido sítio que Quatro Estradas, aquela da freguesia de São Sebastião, e esta da de São Clemente, e José Viegas Bota, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O notário,

José Alves Maria

Agradecimento

José Carlos Gonçalves Viegas e seus pais, João Manuel Viegas e Maria José Baptista Gonçalves Viegas, profundamente sensibilizados pelas atenções e cuidados dispensados pelo hábil operador sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, sentem o dever indeclinável de lhe testemunhar publicamente os seus agradecimentos, tornando-os extensivos aos distintos médicos que o trataram e vigiaram durante o seu internamento.

TERRENO para construção

VENDE-SE, na rua transversal à rua do Colégio.

Tratar com José da Costa Alves — LOULÉ.

Injustiça

(Continuação da 1.ª página)

onde, muito especialmente, aliviou ou minorou o sofrimento de todos os doentes que a ele acorriam. Essa obra notável despertou as atenções do mundo inteiro, o que culminou com a atribuição do Prémio Nobel da Paz. Era o simbolismo, a consagração mundial duma vida de amor ao próximo. Ninguém de boa mente e sensibilidade contestará tão justo galardão. Não obstante, a voz de injustiça na boca de alguns, embora poucos, soou, apodando-o de tirano e valioso. Injustiça e ingratidão são sentimentos vis e desconsoladores que por vezes assaltam os corações humanos.

Quanto «pequenos casos Schweitzer», constatamos, infelizmente?

Quanto homens que, levaram a vida a espalhar o bem por uma comunidade, sofrem depois as inclemências da injustiça duns quantos, alguns por maldade, inveja ou desígnios camuflados, outros por inocência ou ingenuidade? Mas o tempo é o supremo remédio. A Justiça virá e vencerá sempre, mas tardiamente por vezes, pois é assim a Humanidade.

E. Ferreira Encarnação

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezasseis - B, de folhas dezanove, verso, a folhas vinte e uma, verso, outorgada no dia seis do mês corrente, na qual Luís dos Santos Cantiga, agricultor, e mulher, Maria do Sacramento, doméstica, residente no sítio da Aberta, freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma courela de terra arenosa, de semear, com figueiras e um pinheiro, e uma cabana, no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira, que confina do nascente com caminho e Angeo Luis Rita, (e não apenas com caminho), do norte com caminho, do poente com José Murta ou José Raposo, e do sul com caminho, inscrita na matriz em nome do justificante marido, no artigo mil setecentos e setenta e nove, com o valor matricial de cinco mil seiscientos e quarenta escudos, e a que atribuíram o de vinte mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio o adquiriu o justificante marido por compra verbal que fez a José das Dores Raposo, agricultor, e mulher, Maria das Dores, doméstica, residentes no povo e freguesia de Quarteira, já mencionada, em Abril de mil novecentos e vinte e três, pelo preço de duzentos escudos, não tendo por isso dado o modo da sua aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que as declarações supra foram confirmadas por João de Sousa Pontes, casado, barbeiro, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, António Correia, viúva, doméstica, residente nesta vila de Loulé, e José Maria André da Silva, casado, vassoureiro, residente nesta vila.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial,

Fernanda Fontes Santana

Depósitos

VENDEM-SE depósitos c/ capacidade para 3.000 litros, para vinho, aguardente, azeite ou qualquer outro líquido.

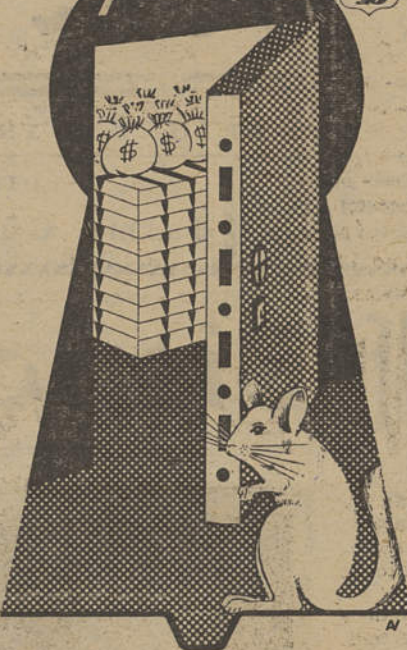
Para informações: Avenida José da Costa Mealha, 31 — LOULÉ.

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

a SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.

A Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.

com sede em LISBOA

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dt. e Frente
Telefones 735944 / 44787 / 44704

informa que acaba de ser nomeado seu
Agente para o Distrito de Faro,

o Ex.º Senhor

José Celestino Lopes Guerreiro
AVENIDA DR. BERNARDINO DA SILVA

OLHÃO

Telef 421

onde poderá ser apreciada a primeira
Exposição Permanente de CHINCHILAS
no ALGARVE.

Problemas sem solução?

(Continuação da 1.ª página)

lutas e de esforços tenazes e os sacrifícios impostos pela construção daquele que, ainda hoje, talvez seja o mais imponente edifício de Loulé.

Claro que, 35 anos, bastaram para que o cinema de Loulé se tornasse um dos menos cómodos do Algarve, mas ainda é o maior e a solidez da sua construção é de tal ordem que, talvez com os mesmos materiais em quantidade se podessem hoje construir 2 edifícios iguais.

*

Cremos poder afirmar, sem recelo de exagero, que Loulé foi também das primeiras terras a ter um campo de jogos, pois data de 1926 a inauguração do «Estádio da Campina» e que chegou a ter bancadas... que o uso e o tempo destruíram mas que não voltaram a ser reconstruídas.

*

Quem conhece Loulé há 30 anos sabe o que desde então foi feito. Lembra-se com certeza da inundação do ribeiro junto à Avenida Costa Mealha antes de ter sido feita a respectiva cobertura até ao Cadógo; lembra-se como era o caminho para o cemitério antes da construção do pontão que galgou o acentuado desnível existente junto à central eléctrica e, embora se note que houvessem opiniões discordantes quanto ao traçado da nova via, sabe que foi um grande melhoramento o evitar-se o velho e tortuoso caminho por onde os mortos tinham que ser conduzidos. Ainda terá também presente na sua memória o indelicado espectáculo dos presos a pedirem esmola em balsas quando a cadeia ficava próximo da Igreja Matriz em boa hora se transferira para o novo e aloroso edifício, construído no local onde foi o cemitério velho; conheceu certamente as deficientíssimas instalações em que funcionavam os serviços de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública e deve saber das obras de beneficiação que o edifício da Câmara recebeu. Naturalmente que se lembrará muito bem do deplorável estado em que se encontrava a maioria das ruas e largos da Vila e do caótico abandono em que estavam votados os Castelos da Vila.

Foram tão numerosas e importantes os melhoramentos que Loulé recebeu no decorrer dos anos de 1936/40 que a estes bem podemos considerar como os anos áureos do seu progresso. E essas obras foram feitas porque eram estudadas e executadas por uma acção dinâmica, por uma vontade firme, decidida e forte e movida por um acendrado amor à terra natal, que foi a força impulsora de um incremento que nem antes nem depois Loulé conheceu.

Era no tempo em que as pessoas eram capazes de trabalhar única e simplesmente por amor a uma causa. Não era tão notório o espírito do lucro e talvez mais acentuado o gosto pelo trabalho. Agora, que a máquina vai substituindo o homem em muitas actividades, parece que cada um faz o menos que pode... achando sempre pouco o que ganha. E o que está a notar-se em todos os sectores da actividade humana, com nítido prejuízo para a economia do país, visto que o trabalho é sem sombra de dúvida a maior riqueza de uma Nação, por mais rica e poderosa que ela seja.

Temos a sensação de que nesse tempo os problemas se resolviam por dias, meses ou escassos anos,

enquanto que, actualmente, parece que se resolvem por décadas.

...E não estamos pensando apenas nos Planos de Urbanização de Loulé e Quarteira cujos estudos foram iniciados há 2 décadas e que depois de concluídos foram rejeitados para serem substituídos por outros, mas cujos frutos, mesmo assim, ainda nem sequer despontam.

Loulé tem ainda mais obras de mérito que são exemplo bem frizante de quanto «podem aqueles que querem».

Referimo-nos ao que já hoje poderia ser a bela Avenida General Carmona, mas que é apenas uma ampla via de acesso para as estradas de Lisboa e Salir, pois pouco mais tem do que árvores e aterros, como se aquela fosse zona «tabu».

Aquela avenida foi rasgada para permitir abrir novos horizontes à expansão urbanística de Loulé, mas esse propósito, tem sido teimoso e firmemente contrariado pelos proprietários dos respectivos terrenos que têm preferido mantê-los em completo abandono, talvez com alguma culpa dos serviços oficiais que não têm sabido (ou preocupado) em encontrar a melhor solução para um problema que tanto interessa ao progresso da nossa vila.

*

Numa acertada visão dos benefícios que daí poderiam advir para Loulé e respectiva população, a nossa Câmara comprou há mais de 20 anos a Quinta do Pombal, pensando em transformá-la num belo Parque Municipal.

Foi uma excelente e oportuna compra que possibilitou a Loulé o arranjo dum belo Parque que tem sido inexplicavelmente desprezado e tão pouco cuidado que nem sequer ainda tem água canalizada para a rega dos muitos e formosos exemplares de árvores que há muitos anos foram plantados.

Isto significa que o propósito inicial tem sido grandemente descurado, pois nem sequer existe ali uma pequena área onde as crianças possam brincar descontraidamente e sem qualquer receio de serem atropeladas, pois bastaria a existência de um relvado semelhante ao existente nos jardins de Lisboa e sobre o qual as crianças podem pular, saltar e correr em plena liberdade. Isto e uns 3 ou 4 divertimentos (balões, «escorregas», etc.) bastariam para dar ao nosso parque aquela animação e comunicativa

alegria que só as crianças sabem dar. Afinal coisas tão simples e de tão fácil realização, mas que nem o decorrer dos anos nem a vontade dos homens ainda concretizou.

...E nós temos pena que seja assim, não porque nos mova a mais ínfima partícula de animosidade para quem quer que seja, mas simplesmente porque amamos a nossa terra. E dizemo-lo apesar de sabermos que o escrever isto pode fazer criar contra nós más vontades e censuras, que aliás só podem ter origem em espíritos deformados ou para quem a solução de problemas seja mais um suplicio do que uma alegria.

Resta-nos falar ainda acerca do monumento ao nosso saudoso conterrâneo Eng. Duarte Pacheco, obra grandiosa e que tanto valorizou o nosso património monumental, sendo também um valioso contributo para o interesse turístico da nossa terra.

Pois, essa obra, de que todos os louletanos se devem orgulhar porque perpetua a memória do seu maior e ilustre filho, é bem um símbolo daquilo que é possível fazer-se quando se é movido por uma vontade férrea e inflexível de alcançar um determinado objectivo sem se olhar a dificuldades nem a sacrifícios.

A concretização dessa obra exigiu muita perspicácia e foi o corolário de um esforço que durou anos. Impôs grande persistência; foi necessário ser-se possuidor de uma vontade firme e inabalável e de uma serena paciência para suportar os revezes que, muitas vezes, conduzem à vitória.

A implantação em Loulé do monumento ao Eng. Duarte Pacheco pode bem considerar-se como a «coroa de glória» de quem durante 30 anos agitou todos os problemas de Loulé e foi factor principal dos melhores empreendimentos aqui levados a efeito: Raul Rafael Pinto.

Aqui lhe rendemos pública e abertamente as nossas homenagens por tudo quanto tem feito, pensando na sua terra, pela qual tanto se tem sacrificado e de quem tantas ingratidões tem recebido.

As incontáveis horas de lazer que apalxonada e afinadamente dedicou ao estudo dos problemas

(Continua na 3.ª página)

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

Declaração

A firma Jaime Inácio da Ponte (Herdeiros) declara, para os devidos e legais efeitos, que não assume a responsabilidade por dívidas controidas por esta firma feitas pelo seu ex-empregado, Aníbal Ramos Martins (Café), desde 5/10/965.

Loulé, 5 de Outubro de 1965.

(Segue reconhecimento).

AOS GARAGISTAS!

As Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!

AOS PINTORES!

e a todos os Industriais que utilizem Ar Comprimido!

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H P da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, monorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

(Continuação da 2.ª página)

loais, nunca foram compreendidos por aqueles seus contrários que lhe reconhecem valor mas que têm preferido nada dizer. Loulé não soube ainda reconhecer o mérito de quem tanto lutou pelo seu progresso.

Tem defeitos? Quem os não tem? Criou inimigados? Quem é que consegue fazer alguma coisa a contento de todos? Mas as suas qualidades de trabalho, de inteligência, sagacidade e firme vontade de contribuir para o progresso duma terra que tanto ama, são merecedores das nossas despretenciosas homenagens e de todos os louletanos que desapaixonadamente querem fazer exame de consciência à sua dinâmica acção.

Raul Pinto viveu minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, durante os 30 anos em que pôde contribuir directamente para o progresso de Loulé, os problemas da sua terra. Viveu-os e sentiu-os como se fossem os seus próprios problemas e sente ainda a amargura de não ter podido fazer mais e melhor.

Raul Rafael Pinto e José da Costa Guerreiro, foram, sem dúvida, os obreiros de um progresso que está patente para quem queira apreciar.

Não temos espírito de adular e nem esse é o objectivo deste escrito, mas parece-nos justo citar o nome do Dr. Aires de Lemos Tavares, como principal promotor da construção do Bairro Municipal, obra a todos os titu-

los altamente meritória e que tanto contribuiu para que tantas pessoas menos favorecidas tenham um lar decente. Pena é que essa obra não tivesse tido continuidade, construindo-se mais moradias.

Seria estulticia da nossa parte dizer que muito se fez no passado e muito pouco se tem feito no presente. As obras do presente estão igualmente no nosso pensamento. Entre elas avulta, a electrificação do concelho, mas propostadamente, quisemos limitar esta crónica às obras realizadas e a realizar somente na Vila, porque nos são as mais familiares e até porque falar de todo o concelho tornaria esta apreciação excessivamente longa.

De resto, a electrificação das freguesias, tal como a construção e reparação de estradas e caminhos, são obras largamente participadas pelo Estado e por isso superiormente delineadas como parte integrante do desenvolvimento normal do País.

Entendemos que tem realmente mérito aquilo que é difícil conseguir. Aquelas obras que exigem aturados estudos, visão, perspicácia e que só são conseguidas através de uma persistência constante, dum esforço exaustivo, e com um firme objectivo: realizar.

E nós pensamos que muitas vezes terá sido a ausência de uma telmosia persiste, dum solicitar assíduo, que entrava a realização do muito que há por fazer e cujos projectos «dormem» anos e anos nas burocráticas repartições dos vários ministérios a cuja aprovação terão que sujeitar-se.

Não há dúvida que para se conseguir alguma coisa é necessário despender-se elevada dose de esforço, mas parece que sempre assim foi visto que, retrocedendo milénios na história da Humanidade, não consta que jamais tenha havido um herói duma batalha não realizada.

OBSERVADOR

Instalações INDUSTRIAIS

(Continuação da 1.ª página)

Fontainhas Neto, S. A. R. L., onde foi recebido pelo respectivo Administrador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que detalhadamente iludiu os ilustres visitantes de como funcionava uma fábrica de trituração de alfarrôba e de uma outra de tratamento e preparação de figos e miolo de amêndoa pelada, tendo-lhes sido frizado o acentuado valor dos frutos secos do Algarve na economia do País.

Mostrando visível interesse pelo que lhes foi dado apreciar, os visitantes exteriorizaram a sua satisfação por terem tido oportunidade de apreciar as modernas instalações daquela importante empresa, cuja distinção por esta visita é sintoma do elevado grau de desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico que já atingiu e que muito honra a nossa Província.

Despedida

Impossibilitado de, por escassez de tempo, apresentar directamente os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações e com quem contactei durante os 15 anos que permaneci em Loulé, venho fazer-lo por este meio, pedindo desculpa da falta de metida e oferecendo os meus préstimos em vila de Lages das Flores — Açores, em cuja Secção de Finanças fui colocado.

José Correia Varela

Um grande português na ARGENTINA

Continuação da 1.ª página,

vidade comercial e assistencial, através da sua Agência Luso-Internacional na cidade de La Plata a escassos quillómetros do Buenos Aires, capital da República.

Autodidacta, consumiu-se, em estudar e conseguiu uma formação diferente daquela que, os emigrantes em geral adquirem. Conseguiu assim um nível de cultura e conhecimentos, aliado a uma forte situação económica que lhe permite exercer e desempenhar funções de relevo entre a numerosa colónia portuguesa que ali vive e destacar-se como membro categorizado e quase conselheiro dessa mesma colónia. E tem realizado uma obra de importante notoriedade na defesa do bom nome de Portugal que o recomenda como representante diplomático, sem credenciais, mas futor de uma obra de solidariedade e confraternização que se conhecem fora do campo e patrocinio oficiais.

Sabíamos que o sr. Bento das Neves se encontrava presente em Bolíquime, tendo visitado S. Tiago de Compostela, no seu regresso de Paris onde desembarcava. E dando satisfação à velha amizade que sempre entreteivemos através de correspondência, de troca de impressões familiares e artigos que temos lido a seu respeito na imprensa argentina, marcámos um ponto de reunião de que saiu a seguinte entrevista:

— Sr. Bento das Neves, pode dar-nos uma ideia dos principais motivos desta sua estadia entre nós?

— Primeiro que tudo: Saudades da Mãe Pátria nunca esquecida! Depois, uma ansia espiritual de avaliar os progressos do nosso País de que tanto tenho ouvido falar.

— E que tal, como tem achado o País, uma vez que tem aproveitado a sua estadia para fazer digressões?

— Estupendamente belo! Todas as minhas expectativas foram completamente ultrapassadas! O surto do progresso que o nosso País atravessa, deixou-me estupefacto! São as magníficas estradas, os monumentos cuidados, as belas cidades respirando um ar de evolução e desenvolvimento, uma limpeza e asseio evidenciado por redes de salubridade, bons estabelecimentos hoteleiros, um ar alegre e sadio e sobretudo a ordem e o sossego que se respiram por toda a parte!

— Constatou-nos que outros motivos o trazem a Portugal, de ordem turística e sentimental, aliás no prosseguimento de uma obra que o guiando a Presidente do Circulo Português Social y Cultural de La Plata?

— Sim, desejo ardentemente que se estabeleça um maior incremento turístico entre a Argentina e Portugal.

Trago credenciais do meu Circulo e da Association Turística da República Argentina para o Sr. Embaixador em Lisboa e também uma carta do nosso Embaixador em Buenos Aires, para o Comissariado de Turismo, de forma a facilitar-me o contacto com autoridades turísticas e económicas de Portugal.

— E pensa que poderia estabelecer-se facilmente um intercâmbio turístico Portugal-Argentina?

— Creio que sim! Há milhares de portugueses radicados na Argentina que possuem all situações económicas desafogadas e que anseiam por visitar a Mãe Pátria. Há igualmente, muitos argentinos que vêm visitar a Europa e não visitam Portugal por dificuldades em carreiras directas de avião para Lisboa. Aliás a colónia portuguesa ali estabelecida é das mais estimadas e apreciadas e há que cultivar e intensificar os laços entre as duas

Nações que tem sido sempre os melhores.

Julgo mesmo que no campo comercial se devem incrementar as relações Luso - Argentinas, com mútuas vantagens.

— Então é grande a amizade dos Argentinos por nós?

— Sim, grande! Eu penso que deveríamos mesmo intensificar essas relações em todos os campos.

Sou portador de uma flor que é considerada a flor típica da Argentina «El Ceibo», para ser plantada num jardim de Lisboa.

Gostaria que na nossa Capital se criasse, como em La Plata, o jardim de características internacionais de amizade e apreço. Esse jardim que se chama «Jardim de La Paz», tem um canteiro com as flores típicas de cada País. Cada País tem a sua placa e cultiva a flor considerada mais representativa da sua flora ou tradição. O nosso canteiro ali está plantado de rosmaninho e tem uma legenda em bronze que diz: «Portugal, à beira mar».

No dia 10 de Junho, dia da Raça, ali nos reunimos e vimos o Corpo Diplomático, representantes do Governo e instituições e ali se homenageou Portugal perante uma bandeira nacional que era conduzida por crianças das escolas.

— Festa simpática, sem dúvida e de alta repercussão cívica e patriótica! E, Sr. Bento das Neves, diga-nos alguma coisa sobre as actividades do seu Circulo?

— O Circulo foi fundado em 1947 com a adesão da colónia portuguesa de La Plata e Vila Elisa, que é a cidade das flores e onde labutam e vivem milhares de portugueses e sobretudo uma grande colónia de louletanos, de Bolíquimenses e de Vale Judeu. Tem actualmente 800 sócios e além do permanente trabalho de vivificação da ideia de Pátria em festas, conferências e reuniões se presta assistência moral, económica e orientadora sobretudo no campo educativo e profissional. Além das suas luxuosas instalações, dispõe de uma magnífica Biblioteca onde 50% dos livros são portugueses.

Ali se cultiva em alta escala o culto por Portugal, pelos seus heróis, e pelos seus grandes de hoje, entre os quais há um nome que todos trazemos no coração: «Salazar»!

— E grande a projecção deste nome entre os emigrantes portugueses?

— O Português ausente não sabe senão que tudo o que gosa em prestígio, elevação, respeito e consideração a Portugal se deve a esse grande homem, alta figura de estadista e patriota, cujo nome é invocado com respeito e admiração!

— E não se fala noutro grande obreiro da reconstrução nacional, por acaso, nosso distinto conterrâneo?

— Duarte Pacheco! Exactamente, o culto all por este homem é igualmente de grande admiração. E sabe que tenho até a ideia de homenagear esta grande figura, depondo no seu Monumento em Loulé, uma coroa em meu nome e no dos louletanos ali residentes, com uma legenda que ainda não fixei mas que será qualquer coisa como: — «Também te não esqueçamos, apesar de vivermos longe de ti!»

— Bonita ideia, Sr. Bento das Neves! Oxalá nas suas diligências em Lisboa, seja bem sucedido para os nobres fins que prossegue a bem da cruzada Luso-Argentina.

E pode, no seu regresso, dizer aos argentinos que em Portugal há igualmente muita simpatia e amizade por eles, visto que entre nós há muitos portugueses que vêm dizendo da Argentina, como sempre ali foram estimados, apreciados e compreendidos! A nossa entrevista estava no fim.

R. P.

CONTABILISTA PRECISA-SE

- Tem o Curso Comercial?
- Conhece o espírito da nova lei fiscal?
- Tem 25 / 30 anos de idade?
- E' activo e empreendedor?
- Deseja trabalhar numa Empresa em franco desenvolvimento?

Dirigija-se por escrito dando referências a

Secção: Pessoal dos Est.ºs

Teófilo Fontainhas Neto

Com.º e Ind.º, S A R L

Caixa Postal 1

MESSINES

— Guarda se rigoroso sigilo se estiver empregado.

De novo o CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

sibilidades de lucrar também com os festejos.

Aliás, não vemos que mal haja nos lucros normais que cada um possa usufruir com a realização da festa. Se ela é para benefício da terra, parece natural que as benesses daí resultantes atinjam muitos indivíduos que aí exercem a sua actividade.

Diz-se, e com verdade, que antigamente os carros eram feitos por particulares que suportavam todas as despesas, mas os tempos mudaram tanto que as receitas líquidas dos últimos anos se cifram em centenas de contos enquanto que nesse tempo (quando tudo era feito de graça) talvez os lucros não atinssem os 10 contos.

Quer dizer: quando não se gastava quase nada, a receita era irrisória, mas agora que tudo é pago, a receita tem subido vertiginosamente.

Portanto se o objectivo das festas é obter receita para o Hospital, e esta tem sido bem substancial, não se justifica qualquer má vontade contra aqueles que porventura gostem de juntar o agradável ao útil, e ter uma remuneração ao seu trabalho... quando justa e merecida.

Agora, porém, se está em causa o facto de o Hospital já não necessitar das receitas da Batalha de Flores, como clara e publicamente parece dar-se a entender, o caso é diferente, mas não justificará qualquer alheamento daquela instituição às nossas festas.

Praticamente todos os materiais que possam tornar possível a realização do cortejo são propriedade do Hospital e por isso a sua colaboração é imprescindível mesmo que a receita se destine a outras instituições mais necessitadas.

Parece-nos, contudo, que seja qual for o destino que se acorde em dar aos lucros, já é tempo de se iniciarem os primeiros passos para a realização de uma festa que poderá ser em 1966 gritante cartaz turístico para a época de Inverno que se aproxima e que

VENDE-SE

HORTA na Campina de Cima.

Trata António Mendes Serafim — LOULÉ.

A IMPRENSA PROTESTA

(Continuação da 1.ª página)

vo dum lucro que geralmente não existe.

Como as agências de publicidade naturalmente são relativamente poucas para manter um Grémio com a respectiva sede e correspondentes funcionários, pensou-se que a inclusão da imprensa regional proporcionaria um considerável aumento de receita e consequente prosperidade, mas a imprensa regional tem reagido bem e nós temos a impressão que não será fácil arrancar-lhe uma jóia de 1.500\$00 (mil e quinhentos escudos!) e uma cota mensal de 100\$00. Pela nossa parte já pagamos uma cota mensal de 90\$00 a 2 Grémios e parece-nos que já é suficiente.

Não estamos protestando contra a criação do Grémio das Agências, Produtores e Concessionários de Publicidade, mas não achamos bem que se pretenda incluir nele a já pobre imprensa regional. Ela já tem o seu próprio Grémio.

Não queremos terminar estas linhas sem dirigir uma saudação amiga ao prezado colega «Jornal de Felgueiras» pela sábia campanha que tem desenvolvido contra os objectivos do novo grémio que se pretende criar.

parece estar a tornar-se um motivo aliciente de preferência para os turistas que do norte da Europa pretendem deslocar-se ao Algarve por via aérea.

Confiámos em que mais uma vez o Carnaval de Loulé resultará em brilhantíssima festa mercê dum esforço conjugado entre louletanos e não louletanos que todos os anos apertam as mãos num esforço exaustivo com um objectivo comum: fazer mais e melhor pelo Carnaval de Loulé.

E isto para que a tradição se mantenha. Para que o prestígio de Loulé se não afunde. Para que o nome de Loulé continue no lugar cimeiro neste género de festas.

Mal irá a nossa terra se algum dia conseguirem acabar com as Batalhas de Flores, porque acabarão com os últimos vestígios duma vitalidade, dum entusiasmo, duma galhardia, duma união de esforços que sempre se praticou em Loulé quando estava em causa o seu bom nome, o seu prestígio.

Louletanos! Quando alguém lhes disser que a repetição cansa, dizem-lhes que se esforcem primeiro por acabar com todas as outras espécies de festas que se realizam nas outras terras e que são sempre iguais.

Quem tiver sangue louletano nas veias não pode consentir que se acabe com uma festa com mais de 50 anos de existência.

Jovens louletanos! dai a vossa contribuição para que a tradição se mantenha.

Deixai por algum tempo esse marasmo roncero dos cafés e sêdes úteis à vossa terra, contribuindo para a realização de uma festa que a todos prestigia.

Lusitano

Prémios Escolares em SILVES

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves e no louvável intuito de contribuir para a valorização cultural deste concelho, encontra-se aberto até ao dia 30 de Novembro o concurso de Prémios Escolares destinados a homenagear os estudantes mais classificados nos diferentes ramos de ensino, Primário, Técnico, Liceal e Superior.

ENSINO PRIMARIO — «Prémio Professor António da Costa», para o aluno da Escola Primária de Silves, beneficiado pela Cantina e que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe.

«Prémio Industrial José dos Santos Mútos» — Para uma aluna da Escola Primária do Concelho de Silves, que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

ENSINO TECNICO — «Prémio Professor Pintor Samora Barros», para o aluno finalista da Escola Técnica de Silves que tenha obtido a média mínima de 15 valores.

ENSINO LICEAL — «Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro», para o estudante natural do concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer ciclo dos liceus.

ENSINO SUPERIOR — «Prémio Professor Doutor Domingues Roque da Sousa», (Lente Jubilado da Escola Médica de Nova Goa), para o estudante natural do Concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer Curso Superior.

Os concorrentes devem enviar os seus nomes e residência, curso e classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21 - r/c, Dt.c.

NOTA — Havendo mais de um estudante com iguais classificações, serão submetidos a sorteio.

A Direcção,

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 22908 —

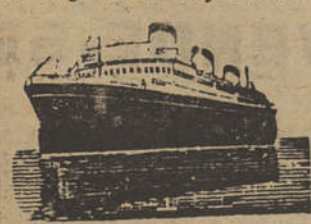
FILIAL Praça da República, 26 — LOULÉ Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



PRÉDIOS -- VENDEMOS

Por 100 contos; andares em belíssimas condições e com comodidades. Bom local do Barreiro. Vagos ou a render 6.000\$00.

* * *

Por 380 contos; belo prédio no Barreiro; r/c e 3 andares. Todas as comodidades. Rende 24.000\$00.

* * *

Por 550 contos; belo prédio de r/c, e 2 andares, 6 inquilinos. Barreiro — Lavradio. Rende 36.000\$00.

* * *

Por 580 contos; Barreiro, r/c, e v andares de Dt.º e Esq. Rende 38.400\$00.

* * *

Por 670 contos; prédio de loja e 3 andares, 8 inquilinos, no Barreiro — Lavradio. Rende 45.000\$00.

Trata: Fernando Coelho, Rua D. Miguel I, 26 — Telefone 2272777

B A R R E I R O

Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 21, a sr.^a D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Melo.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os sr.^s Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residentes na Venezuela e a menina Teresa Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os sr.^s Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Falcão Zacarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça, D. Ermelinda dos Santos Palma, D. Maria Graciete Nascimento Martins Saraiva e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Lurdes e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os sr.^s Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo e D. Epitácia Maria Adro Simão.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 9, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 10, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 11, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 12, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 13, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 14, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 15, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 16, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 17, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 18, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 19, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 20, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 21, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 22, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 23, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 24, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 25, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 26, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 27, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 28, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 29, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 30, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 31, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 1, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 2, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 3, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 4, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 5, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 6, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 7, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 9, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 10, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

Em 11, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourença Angelina.

DEPUTADOS PELO ALGARVE

(Continuação da 1.^a página)

duas palavras de gratidão a dois também ilustres algarvios que deixam a representação provincial na Assembleia Nacional.

Os Drs. João Cardoso e Jorge Correia que, em diversas intervenções durante a legislatura cessante souberam marcar posição de destaque e souberam pôr também ao serviço do Algarve as suas altas qualidades de inteligência, dedicação à causa e amor à sua província.

Vão ser substituídos pela prestigiosa figura do Engenheiro Sebastião Ramires, a quem o Algarve deve a grande quota de gratidão de ter desenvolvido, acarinhado e patrocinado o magno problema de arborização da serra algarvia e de ter com a sua influência conseguido a resolução de outros importantes problemas e de que resultaram tantos e tantos empreendimentos de que a Província se orgulha.

O segundo substituto Dr. Jaime Guerreiro Rua — nosso Director e que a sua modestia nos perdoe termos incluído no seu jornal e sem seu conhecimento esta mensagem — vai, pela primeira vez, assumir a mais alta posição das diversas representações que tem tido e lhe asseguramos larga experiência e profundo conhecimento do meio algarvio. Pessoa cuja sensatez, inteligência, bondade de carácter, e virtudes morais lhe tem sabido grangear estima e apreço, pode marcar e marcará certamente pela isenção e dignidade de apreciação, uma posição de relevo e valorização dos problemas algarvios.

A reforçar o valor da representação algarvia ainda os dois velhos e dedicados amigos do Algarve — Coronel Sousa Rosal e Almirante Tenreiro, que tão dedicada, inteligente, e persistentemente têm sabido defender os interesses da província carregando para ela larga soma de benefícios, melhoramentos e melhoramentos que se traduzem claramente no nível de elevação que acenadamente, acusa em relação a qualquer outra.

Batalhadores desde a primeira hora, intemeratos defensores da Causa Nacional e dos seus princípios, podemos orgulhar-nos de os ter visto sempre na vanguarda de todos os problemas nacionais e provinciais.

Se ao segundo citado, Loulé

Inquérito Industrial

A exemplo do que já foi feito no ano de 1958 a 1960 vai o Instituto Nacional de Estatística realizar um Inquérito Industrial relativo a 1964, o qual abrangerá todo o Continente e se prolongará até 1966.

O inquérito que vai realizar-se será feito por amostragem, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos. Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um funcionário que procederá à sua recolha e à entrega de outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto e esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

Nunca será demais fazer lembrar a todos os industriais a obrigação de fornecerem, com exactidão, os elementos que lhe forem solicitados, para que resulte exacto o inquérito a que vai proceder-se.

O Inquérito Industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que trazer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza absolutamente confidencial.

Com elementos que não correspondem à verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País.

pouco pode referir em seu favor, não menos certo e justo é destacar a obra que em Quarteira se tem processado em favor da Casa dos Pescadores e que é aliás pávido reflexo do que todo o Algarve lhe deve nesta altura: a benemérita cruzada que tem levantado em favor dessa classe e do problema da pesca, em Portugal. Está o Algarve de parabéns com a escolha dos seus representantes à Assembleia Nacional e só nos resta felicitá-los e apoiá-los calorosamente, na certeza de que não só a Província mas cada um dos seus naturais tem neles um amigo e defensor das suas pretensões desde que elas sejam dignas, elevadas, justas e representem o interesse colectivo.

R. P.

Vai casar?

Confie a execução das Participações de Casamento a

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 216 — LOULÉ

Curiosos e originais modelos

RÁPIDA EXECUÇÃO

Carreira aérea

FARO - LISBOA

Com a próxima introdução dos horários de inverno, que vigoram entre 1 de Novembro e 31 de Março, os vãos da TAP entre Faro e Lisboa passam a realizar-se às terças, sextas e domingos, com o seguinte horário:

Partida de Lisboa às 15.20 horas
Chegada a Faro às 16.10 horas
Partida de Faro às 16.40 horas
Chegada a Lisboa às 17.30 horas

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Durante o mês de Setembro passado, os aviões da TAP na linha de Faro registaram intenso movimento de passageiros, num total de 2 463 sendo 1 224 embarcados e 1 239 desembarcados no Aeroporto de Faro.

Reuniram-se em Lisboa, no princípio deste mês, os Delegados da TAP em Lisboa, Porto, Faro, Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Canárias, França, Suíça, Inglaterra, Alemanha e Escandinávia, para coordenarem a acção comercial da Companhia no próximo ano.

Licenciado em Matemáticas

Dá explicações: Matemática e Física.

Av. José da Costa Mea-
lha, 40 — LOULÉ.

Um pequeno lapso

No último número deste jornal lamentava-se que os reflectores do monumento ao Eng.^o Duarte Pacheco permanecessem apagados ao Domingo, o que não corresponde à verdade.

A redacção daquela local teve origem em sugestões que nos foram dirigidas no Verão e se destinavam a pedir que a Câmara mandasse acender aqueles reflectores durante os meses de Julho, Agosto e meados de Setembro, porque o número dos forasteiros que nessa altura visitavam Loulé justificava essa medida. Aliás as noites desses meses são pequenas e portanto o consumo de luz não era muito elevado.

Mas a notícia não foi redigida na devida altura e acabou por sair deturpada na ideia inicial, visto agora já não se justificar um pedido que no Verão poderia ter algum sentido.

Aqui fica, portanto, feita a devida rectificação.

«Sem xenofobia...»

A propósito do que neste jornal recentemente se escreveu sob este título, recebemos uma carta do nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. João de Brito Vicente, chefe da Delegação do Porto do «Laboratório Luso Farmaco», em que nos conta um lamentável episódio passado num «restaurante regional de ambiente familiar» a poucos quilómetros de Quarteira e no qual as 5 pessoas do seu agregado familiar foram grosseiramente preteridas em benefício de estrangeiros que almoçavam na mesma sala.

Depois de se referir à longa espera e ao péssimo serviço de mesa, aquele nosso amigo termina a sua carta com o seguinte desabafo:

«Não almocei nesse dia, aborreci-me é certo; mas ao menos creio ter tido oportunidade para elevar um pouco a dignidade das pessoas que sabem receber e estar em sua Casa... pois para se ser correcto e delicado não é indispensável ser-se bajulador; a hospitalidade não quer dizer: servilismo!

Tenho algumas amizades no estrangeiro, mas a «moeda» com

que as «comprei» foi a mesma que recebi em troca: urbanidade, correcção e confiança mútua.

Posta, portanto, fora de causa a minha aparente «xenofobia», mas devidamente destacada a minha amizade e dedicação pelo próximo, nacional ou estrangeiro, aqui fica um desabafo que veio a propósito da leitura do teu Jornal, e para o qual não terá sido ainda desta feita que colabore com os meus escritos, que no entanto ficam inteiramente ao teu dispor.

Perdoa o precioso tempo que te roubei e aceita um abraço do amigo,

João»

É francamente lamentável que isto tenha acontecido. É ainda mais de lamentar que coisas semelhantes aconteçam em vários outros estabelecimentos hoteleiros do Algarve, pois não é assim que se faz turismo. Não é afluente de turistas que se faz turismo, embora muitos industriais façam gala em preterir hóspedes nacionais.

Nós bem sabemos porque preferem os estrangeiros. O pior é se os «escaldam» também e depois nem uns nem outros.

Impressões de uma Viagem

(Continuação da 1.^a página)

suas gentilíssimas esposas, Cristóvão Rita, em Buenos Aires, e famílias Bota, de Alcanil e Apra, Paquete, Pedras e Manuel Barros, na cidade do Rosário, o nosso mais sincero bem haja. A simpatia e ambiência do último, conhecidíssimo nesta grande e bela cidade, de mais de dois milhões de habitantes, valeu-nos honroso convite para um jantar no Atalaya Club, agremiação desportiva de grande projecção no meio, cuja direcção nos confiou um galhardete para o Sporting Club Olhanense. A refeição constava de uma típica parrilha onde avultou a excelência das carnes argentinas, na realidade maravilhosas. Aos brindes foi acrescentada a simpatia dos generosos anfitriões, a atenção que o Olhanense lhes mereceu e o desejo que os portugueses aí residentes — no caso apenas Manuel Pinto «El Português», pudessem conquistar e manter tão bom ambiente, merecendo as suas qualidades de homem e de cidadão que não abdicou da sua nacionalidade, embora lá esteja há cerca de quarenta anos.

Ao deixarem a Argentina, eram dominados pela convicção segura de que os núcleos de portugueses de Buenos Aires e do Rosário, mantêm bem arreada a chama de um imorredouro portuguêsismo, labutando em termos de concitar a simpatia e admiração do povo argentino, sem a menor degradação de trabalho, pois ao que vimos, alguns gozam do maior prestígio nas funções exercidas como artífices, comerciantes e industriais. Note-se que apenas se refere os portugueses de Loulé, particularmente de Alcanil.

No verdadeiro mundo Português da Venezuela, a vida está mais próxima de Portugal. Em Caracas, Maracay e Valência, são inúmeros os louletanos que, tirando o melhor proveito pessoal, colaboram no progresso invulgar dessa riquíssima nação cuja moeda é verdadeira tentação para os povos latinos, turcos e até árabes. São incontestáveis os louletanos residentes naquelas três cidades, cujas vidas apenas são ensombradas pela desmedida saudade das respectivas terras. Modesto Marum, David Guerreiro, Manuel Pereira, Alvaro Clemente, José Pires Martins (José Rosa), Izquiel Barros, Rogério Falcão, Manuel Botelho, Manuel Jacinto, Apolónia, Bento, Picota, Isidoro Nunes, Cristóvão Zacarias, Diamantino Bota, Dionísio, Gabriel, em Caracas e Maracay e tantos outros em Valência, dispensaram aos conterrâneos visitantes acolhimento de verdadeira euforia.

A vida, quer no trabalho quer no aspecto de convivência processa-se a um nível mais elevado do que se pode supor. Em Maracay existe mesmo um centro social português, cuja madrinha é a formosa e gentilíssima portuguesa, Maria Antonieta Martins Pires, nascida em Alcanil e filha do senhor José Pires Martins, que na fotografia aparece, à esquerda, a cortar a fita simbólica da inauguração da Casa Portuguesa. Esta jovem, apesar de haver saído de Portugal com poucos anos domina o idioma pátrio

PRÉDIO

em QUARTEIRA

Vende-se na Rua de S. João n.º 35.

Tratar com João Marçal — Loulé.

A PRAIA de QUARTEIRA

precisa de árvores

Consumada (ou quase) a destruição da mata de Quarteira, já nada nos resta acrescentar para evitar que aquela área seja totalmente ocupada por vivendas, mas parece-nos oportuno chamar a atenção de quem de direito para o que aquela mata representou como experiência da espécie de árvores que deveriam ser implantadas ao longo da costa, tanto para evitar o seu desassossegoamento como ainda por representarem um motivo de beleza para aquela árida região.

Trata-se afinal de uma obra, a todos os títulos meritória e que apenas exige um pouco de boa vontade e diminuto dispêndio, dado que o Governo está altamente empenhado em contribuir para a arborização do País, dispendo para isso de técnicos habilitados e oferecendo todas as espécies de árvores que sejam solicitadas aos respectivos serviços técnicos.

Cremos que a Câmara de Loulé mereceria o aplauso de todos os louletanos se tomasse providências no sentido de tornar viável essa necessidade para uma zona de promissor futuro turístico.

A construção de uma estrada marginal Quarteira - Ilha de Faro é um melhoramento que de há muito se impõe e que a construção do Aeroporto ainda mais justifica. Essa futura obra seria desde já enriquecida com arvoredo que a ladeasse.

Quarteira bem merece que alguém olhe pelo seu progresso... pensando no seu futuro.

MAJOR

Luís T. Fernandes

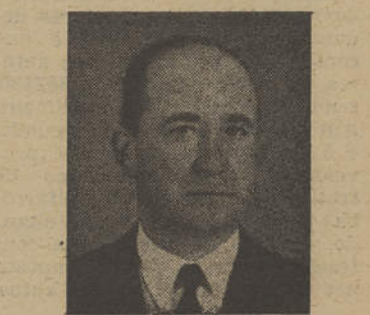
Pela última «Ordem do Exército», foi louvado por acções de campanha na Província de Angola, o nosso conterrâneo sr. Major Luís Teixeira Fernandes, que há pouco regressou daquela Província. A mesma Ordem concede a aquele Oficial com a Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma.

UMA INICIATIVA da Casa do Algarve

Na sede da «Casa do Algarve» prosseguem activamente as obras de adaptação para exposição permanente de produtos do Algarve e artigos do seu artesanato.

A Direcção espera poder inaugurar a exposição ainda no corrente mês, pois conta já com numerosos expositores, esperando muito em breve completar o espaço que reservou para esse efeito.

Agradecimento



Francisco Rosado da Encarnação

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modestia dum discreto anónimo, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do querido extinto durante a doença que o vitimou.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

José Correia Varela

Mediante concurso, foi promovido a Secretário de Finanças e colocado em Lagos das Flores (Açores), cuja Repartição foi chefiar, o nosso comprovinciano, prezado amigo e assinante sr. José Correia Varela, que durante alguns anos prestou serviço na Repartição de Finanças de Loulé e cuja conduta e sociabilidade lhe mereceram muitas amizades e simpatias no nosso meio.

Formulamos votos de brilhante carreira profissional.

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS DE ST. ANTAO Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores SE NÃO CONHECE PROVE, e ficará gostando também

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telefone 18 — LOULÉ

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA-2